



DACEC Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/05/2020 a 28/05/2020

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Bacharel em – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/05/2020	8,33	284,10	26,64	5,08	3,18
25/05/2020	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
26/05/2020	8,47	283,90	27,27	5,06	3,19
27/05/2020	8,48	282,00	27,60	5,04	3,20
28/05/2020	8,47	284,30	27,39	5,14	3,27
Média	8,44	283,58	27,12	5,08	3,21

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	103,00	ND
RS - Santa Rosa	102,50	ND
RS - Ijuí	102,50	ND
PR - Cascavel	98,50	ND
MT - Rondonópolis	97,50	ND
MS - Ponta Porã	92,00	ND
GO - Rio Verde (CIF)	97,00	ND
BA - Barreiras (CIF)	92,00	ND
MILHO		
Argentina (FOB)**	142,00	ND
Paraguai (FOB)**	101,50	ND
Paraguai (CIF)**	151,00	ND
RS - Erechim	48,50	ND
SC - Chapecó	46,50	ND
PR - Cascavel	44,00	ND
PR - Maringá	48,00	ND
MT - Rondonópolis	35,00	ND
MS - Dourados	40,00	ND
SP - Mogiana	49,00	ND
SP - Campinas (CIF)	51,00	ND
GO - Goiânia	42,00	ND
MG - Uberlândia	46,00	ND
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	1.100,00	ND
RS - Santa Rosa	1.100,00	ND
PR - Maringá	1.300,00	ND
PR - Cascavel	1.250,00	ND

Período: 27/05/2020

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/05/2020

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	43,44	98,95	51,67

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/05/2020

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	60,29
Feijão (saco 60 Kg)	196,18
Sorgo (saco 60 Kg)	36,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	4,04
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,37**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,60

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Abril/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago subiram um pouco durante esta semana. O fechamento desta quinta-feira (28) ficou em US\$ 8,47/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 8,35 uma semana antes.

Auxiliou nesta recuperação as boas exportações semanais estadunidenses de soja. Na semana encerrada em 14/05, as vendas líquidas da oleaginosa somaram 1,2 milhão de toneladas para o ano comercial 2019/20, ficando 80% acima da média das quatro semanas anteriores. E a China foi o maior comprador com 737.400 toneladas. Já para o ano 2020/21 o volume alcançou 464.000 toneladas, colocando o volume somado entre os dois anos acima do esperado pelo mercado.

Ao mesmo tempo, a expectativa da reabertura da economia estadunidense, passado o forte da pandemia, deixa o mercado mais otimista. A alta nos preços do petróleo veio confirmar esta lógica sob a ótica do mercado da soja. Enfim, apesar das preocupações políticas entre EUA e China, o país asiático continua comprando soja do país norte-americano, cumprindo os acordos assinados em janeiro passado. Além disso, o dólar se desvalorizou perante as principais moedas do mundo, aumentando a competitividade da soja estadunidense no mercado internacional.

Por outro lado, o mercado esperava o anúncio de uma área semeada com soja nos EUA acima dos 65% apontada em 25/05. Mesmo assim, este percentual está bem acima dos 26% semeados na mesma data do ano passado e dos 55% da média histórica.

Aqui no Brasil, com o forte recuo do dólar e a consequente revalorização do Real (a moeda brasileira chegou a R\$ 5,28 por dólar em alguns momentos da semana) os preços da soja recuaram. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 98,95/saco, perdendo R\$ 2,58/saco em relação a semana anterior. Os lotes, por sua vez, fecharam a semana entre R\$ 102,50 e R\$ 103,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram os seguintes valores: R\$ 99,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 90,50 em Sorriso (MT); R\$ 88,00 em São Gabriel (MS); R\$ 95,00 em Goiatuba (GO); R\$ 103,00 em Campos Novos (SC); R\$ 92,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 94,00/saco em Uruçuí (PI).

Dito isso, as exportações de soja pelo Brasil somaram 12,2 milhões de toneladas nos primeiros 15 dias úteis de maio, com um preço médio de US\$ 331,50/tonelada. Em comparação a maio de 2019 a alta é de 79,3% no volume exportado e 74,5% na receita média obtida, embora o preço tenha recuado 2,65%. (cf. Safras & Mercado, citando a SECEX).

Entre janeiro e o dia 24 de maio deste ano de 2020 o Brasil acumula exportação de 45,9 milhões de toneladas de grãos de soja, contra 35,5 milhões na mesma época do ano passado. Espera-se, para todo o ano, vendas ao redor de 77,5 milhões de toneladas. Já nos quatro primeiros meses do ano o Estado do Mato Grosso foi o que mais exportou, com 10 milhões de toneladas, seguido do Paraná com 4,4 milhões e Goiás com 2,4 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul vinha em quinto lugar com 1,9 milhão de toneladas exportadas no período. Em farelo de soja igualmente o Mato Grosso liderava, com 1,7 milhão de toneladas, seguido do Paraná com 997.600

toneladas. Já em óleo de soja o Paraná liderava com 153.430 toneladas vendidas ao exterior. (cf. Safras & Mercado)

Quanto à colheita da atual safra de soja, enquanto no Brasil a mesma estava encerrada, na Argentina, até o dia 21/05, ela atingia a 91% da área semeada, contra 81% em igual momento do ano anterior. Vale destacar neste aspecto que a produção gaúcha de soja, nesta última safra, efetivamente ficou em 10,7 milhões de toneladas segundo a Emater gaúcha, contrariando os dados otimistas da iniciativa privada que chega a apontar um volume de 13,9 milhões de toneladas. A previsão inicial de produção no Estado girava entre 19,5 e 20,5 milhões de toneladas. Neste contexto, a safra total brasileira teria chegado a 121,4 milhões de toneladas em 2019/20.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho registraram pequena alta nesta semana, a qual teve um feriado nos EUA na segunda-feira, dia 25/05. Assim, em uma semana mais curta, o bushel de milho, para o primeiro mês cotado, fechou a corrente semana em US\$ 3,27/bushel, contra US\$ 3,17 uma semana antes.

As exportações semanais nos EUA continuam sem entusiasmar o mercado. Na semana anterior o volume atingiu a 884.000 toneladas e na seguinte um milhão de toneladas. Considerando que o consumo interno está bem menor devido aos efeitos da quarentena provocada pelo Covid-19, esperava-se vendas externas mais robustas.

Nem mesmo a melhoria nos preços do petróleo no mercado internacional auxiliou para puxar os preços do milho. Agora, o mercado espera a retomada do consumo interno nos EUA, após o início da flexibilização da economia, e a um aumento nas vendas externas.

Pesa mais sobre o mercado, no momento, o clima favorável para o plantio do milho no país da América do Norte. O mesmo chegou a 88% da área no dia 24/05, com 70% das lavouras em condições entre boas a excelentes. Com isso, espera-se a conclusão do plantio neste final de maio, dentro da janela ideal para o mesmo.

A partir de então, o clima irá pesar com maior intensidade sobre o mercado, pois já existem informações de forte calor e menos chuvas para junho junto ao Meio-Oeste estadunidense.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho ficou cotada em US\$ 142,00, enquanto no Paraguai a mesma registrou US\$ 101,50.

E aqui no Brasil, os preços se estabilizaram, porém, retomando o viés de baixa. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 43,44/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 47,00 e R\$ 49,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 30,00/saco em Sinop (MT) e R\$ 49,00/saco na Mogiana paulista.

O mercado continua firme em São Paulo onde a quebra da safrinha já é considerada irreversível. Basta verificar em quanto ficará esta quebra. Além disso, riscos de geadas no Paraná, diante das constantes ondas de frio nestes últimos tempos, preocupam o

mercado. A colheita entrará mesmo no mercado apenas a partir do final de junho e o câmbio definirá se haverá maior destino do produto para a exportação ou não. Por enquanto, com a forte revalorização do Real nestes últimos dias, os preços na exportação perderam competitividade, fato que igualmente permite uma redução nos valores pagos no mercado interno.

Assim, o CIF Campinas, que chegou a bater em R\$ 54,00/saco na semana anterior, recuou para R\$ 51,00 nesta semana. A safrinha será um pouco menor do que o inicialmente previsto, porém, ainda se espera um volume ao redor de 69 milhões de toneladas.

Desta forma, no atual contexto de mercado, o clima no Brasil sobre as áreas de safrinha e o câmbio, na medida em que influi decisivamente nas exportações, são os elementos centrais de observação do mercado nacional do milho. A BM&F, por exemplo, está cotando o milho setembro a R\$ 44,00/saco, fato que exigiria ainda mais valorização do Real para que tais preços sejam alcançados. (cf. Safras & Mercado)

Pelo sim ou pelo não, o fato é que as tradings já estão indicando valores entre R\$ 44,50 e R\$ 45,50/saco no porto. Ora, a estes preços o interior paulista poderá pagar somente entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00/saco, valores bem distantes dos atuais R\$ 47,00 a R\$ 49,00 praticados. (cf. Safras & Mercado)

Diante desta possibilidade, quem possuía milho estocado começa a vendê-lo, aceitando os preços mais baixos dos compradores e, naturalmente, ajudando a baixar o preço do cereal no mercado físico. Aos poucos, e cada vez mais, a safrinha pesará sobre a composição dos preços do cereal no país. E, em o câmbio voltando a patamares abaixo de R\$ 5,00 por dólar, será a exportação que definirá o caminho futuro dos preços internos do milho. As mesmas devem ganhar impulso a partir de julho, porém, ainda sem uma definição quanto ao volume que elas irão registrar. Tudo indica que, diante da menor disponibilidade nacional, as vendas externas serão menores do que as 42 milhões de toneladas registradas no último ano comercial.

Enfim, vale registrar que a produção gaúcha de milho de verão, fortemente atingida pela seca, segundo a Emater, registrou uma perda de 30,9% em relação ao esperado, ficando em 4,1 milhões de toneladas nesta última safra. A produtividade média ficou em apenas 5.248 quilos/hectare, ou seja, 87,5 sacos/ha. Já o milho silagem atingiu a 8,5 milhões de toneladas, com perdas de 31,8% em relação ao esperado. A produtividade média ficando em 25,5 toneladas/hectare.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem durante parte desta última semana de maio, fecharam em alta a quinta-feira (28), registrando no primeiro mês cotado US\$ 5,14/bushel, contra US\$ 5,16 uma semana antes.

As vendas líquidas de trigo, por parte dos EUA, não foram consistentes na semana encerrada em 14/05, ficando em apenas 175.800 toneladas para o ano 2019/20, o qual se encerra em 31/05. O volume ficou 39% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Já para o novo ano comercial o volume vendido atingiu a 252.400

toneladas, levando a soma dos dois anos a ficar dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções para exportação de trigo registraram um volume de apenas 457.777 toneladas na semana encerrada em 21/05, ficando abaixo do que esperava o mercado.

Por outro lado, as condições das lavouras de trigo de inverno nos EUA, até o dia 24/05, atingiram a 54% entre boas a excelentes, 30% regulares e 16% entre ruins a muito ruins. O percentual positivo ficou acima do esperado pelo mercado, aumentando dois pontos percentuais sobre a semana anterior.

Na Argentina, o preço FOB oficial ficou em US\$ 240,00/tonelada para maio. Com a revalorização do Real no Brasil, esta tonelada chega mais barata aos moinhos paulistas (R\$ 1.465,00) e em Curitiba (R\$ 1.370,00). Embora ainda exista espaço para os preços brasileiros melhorarem junto aos produtores, o mesmo diminuiu bastante com esta mudança cambial. Para novembro, a tonelada de trigo na Argentina recuou para US\$ 206,00, enquanto janeiro/21 ficou cotado a US\$ 215,00.

No Brasil, os preços do trigo estabilizaram, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 51,67/saco. Nos lotes, o valor se manteve em R\$ 66,00/saco. No Paraná, o balcão fecha o mês de maio na média entre R\$ 61,00 e R\$ 63,00/saco, enquanto os lotes se mantêm entre R\$ 75,00 e R\$ 78,00. Já em Santa Catarina, o balcão registra valores em R\$ 55,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficam em R\$ 63,00/saco.

O espaço para novos aumentos de preço, em condições normais de safra e diante de um Real em valorização, diminuiu bastante. Por enquanto, estamos em regime de plantio, com a Argentina atingindo a 10% de sua área esperada, a qual deverá ser de 6,8 milhões de hectares, enquanto no Paraná a mesma caminha para 60% da área esperada, a qual deverá crescer 5% sobre o registrado no ano passado. No Rio Grande do Sul, o plantio do trigo chega a 10% da área esperada, havendo regiões obviamente um pouco mais adiantadas. Também aqui se espera algum incremento de área. Ainda no que diz respeito às lavouras paranaenses, até o dia 24/05 as mesmas apresentavam 71% em condições boas, 25% regulares e 4% ruins. (cf. Safras & Mercado)

Quanto à comercialização, o ritmo continua lento no país, com o preço interno sendo pressionado para baixo com a revalorização do Real, na medida em que o produto importado fica mais barato em moeda nacional. Além disso, os moinhos nacionais já fizeram significativas importações, estando bastante abastecidos.

Em o clima nacional permanecendo positivo e o Real continuando a se valorizar, a tendência é de os preços internos do trigo estabilizarem definitivamente e, logo mais, recuarem. Assim, tudo indica que, nestas condições, daqui em diante os movimentos altistas de preço para o cereal serão raros no mercado brasileiro. E a partir de setembro, em havendo safra cheia, os preços internos podem recuar sensivelmente. Além disso, não se pode esquecer que a Argentina entra no mercado tritícola logo após a colheita gaúcha, com a expectativa de uma safra superior a registrada no ano passado. No Paraná, por exemplo, já há indicativos de preços nos lotes em R\$ 66,00/saco para setembro, R\$ 60,00 para outubro e R\$ 54,00 para novembro. Neste último mês, momento em que o forte da colheita gaúcha chega ao mercado, o preço

dos lotes no Paraná, em relação aos praticados atualmente, representa um recuo entre 21 e 24 reais por saco.